

Reciprocidade e dádiva: relações de troca na América Central

Julia Landgraf - Psicologia UFCSPA

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso se dedica a compreender como operam as relações de dádiva e da reciprocidade a partir de uma etnografia realizada na América Central, observando o que poderia ser chamado de “um sistema de troca entre viajantes e moradores nativos”.

OBJETIVO

Entender o fenômeno de moradores nativos receberem viajantes em suas casas, reconhecendo as formas de troca e reciprocidade que ocorrem nesta relação.

MÉTODO

A etnografia possibilitou um respaldo teórico-metodológico para essa inserção em campo: uma viagem entre os países da parte continental da América Central. A imersão durou seis meses, durante os quais a pesquisadora foi recebida por famílias, núcleos de amigos ou pessoas que se dispuseram a recebê-la. Tais anfitriões foram inicialmente encontrados a partir de redes sociais, e ao longo do tempo, com a inserção em redes de contato, esse convite se deu de maneira mais casual. A observação participante foi documentada através de diários de campo.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Para analisar a reciprocidade implicada nesta relação, foi utilizada a teoria de Marcel Mauss em “Ensaio sobre a dádiva” (1925), que fundamenta a dádiva no tripé “dar, receber e retribuir”. Os relatos etnográficos foram categorizados, sendo encontradas formas distintas e diversas de troca e reciprocidade.

- Status emergente da relação com o viajante perante a comunidade
- A importância da religião na sua decisão de receber viajantes e a relação estabelecida em cima disso;
- Vontade de conhecer mais do Outro e, através disso, futuramente também usufruir da mesma experiência, relativizando o papel de nativo e passando a ser viajante.

Não era objetivo estabelecer uma causalidade explicando o “por quê” da ocorrência do fenômeno de moradores nativos receberem viajantes desconhecidos em suas casas, mas sim explicitar as trocas que se efetuavam na relação, ainda que não fossem o objetivo inicial.